

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A PARADA

Os jornaes estrangeiros continuam a entreter o falta de assumpto—tambem esta molestia, ao que parece, os ataca de verão—publicando noticias terroristas acerca da situação politica no reino de Portugal. Falam de conspirações republicanas e de sanguinarias hecatombes, em um futuro muito proximo, com aquella sem-cerimonia faceta com que os velhos de Tolentino retalhavam o orbe...

Hecatombes annunciadas são sempre producto de rocambolescas imaginações. Mas a verdade é que, d'esta vez, o mal creou raizes por cá e foi uma celeuma diabolica a proposito da grande parada que se realizou em Lisboa na terça feira ultima, commemorando o primeiro centenario da guerra peninsular.

Bradavam os republicanos que os jesuitas queriam aproveitar esse dia para realisar, enfim, a já lendaria *intentona*—especie de matança que havia de transformar a cidade em uma tragica salgadeira, clamavam outros que o sr. João Franco pairava já, nos ares, ás portas da capital, de grandes azas sinistras e facalhão de magarefe, á espera d'essa manhã de nevoeiro... E, n'esta expectativa, forjavam-se boatos, aventavam-se supposições, idealisavam-se carnagens phantasticas, o Directorio republicano reunia á hora fatidica da meia noite, tomavam-se precauções mysteriosas, os conventos reclamavam forças de policia para as portarias, dizia-se que do arsenal do exercito haviam desaparecido munições de guerra, esvoaçava, enfim, por sobre o paiz, a nuvem annunciadora das catastrophes historicas...

Ainda ninguém viu, segundo crêmos, signaes nas estrellas. Estas lampadas divinas, por enquanto, ainda se não resolveram a fallar. Mas não faltava quem já tivesse visto em sonhos os dois grandes exercitos, prestes a cahirem um sobre o outro. De um lado, o fogoso dragão republico, chrispando lume dos olhos incendiados; e posto ás tres pancadas, para desaffrontar as idéas, o vermelho sangrento da barretina phrygia. Do outro lado, a phalange jesuitica, de sotaina arregaçada, o hyssope dos exorcismos na dextra e o profano bacamarte na sinistra.

Ao meio, nos ares, pairava sobre as hostes vermelhas o sr. Antonio José d'Almolda abraçado ao espectro da Robespierre; sobre as hostes sagradas perpassava o sr. João Franco, unido em fraterno amplexo á alma de Santo Ignacio de Loyola...

A visão parecia arrancada aos devaneios infernaes de Dante. Mas era o exacto espelho da situação, porque bem se diz que os sonhos são a imagem da vida. Sonha cada qual, conforme n'ella lhe correm os pensamentos.

De facto, pouca gente no paiz

deixaria de perder-se em conjecturas, acerca do que iria succeder no dia da parada militar. Um orgão republicano já começara a *provar* que os bons dos nossos jesuitas conspiravam valentemente. E estes, coitados, não negavam já que tivessem feito exercicios de tiro nas cercas dos conventos. Mas—acrescentavam também—procediam assim, apenas para se poderem defender contra os assaltos de que estavam ameaçados. Em resumo: não se sabia qual dos dois bandos queria tomar a offensiva—o que nos fazia suppôr a nós, pertencentes á classe escassa dos bem humorados, que ficariam em casa uns e outros, deixando correr a parada em socego.

E previmos bem: foi exactamente isso o que succedeu. A parada foi uma festa de unica intuição patriotica e, com mais ou menos povo, com mais ou menos garbo militar, foi um acto que não deu motivo a revoltas... nem mesmo a tropos inflamados dos jornaes.

Tudo paz, tudo tranquillidade! Antes assim.

IMPRENSA

Com o titulo de *Correio do Algarve* começou a publicar-se em Lagos um novo semanario que se diz defensor dos interesses regionaes e do bem publico em geral. E' seu redactor o sr. Guerreiro Fogaça e proprietario e director o sr. Padre João Henrique.

Ao novo confrade agradecemos a sua visita, testemunhando-lhe desejos de vida prospera e longa.

HENRIQUE CANÇADO

Pelo governador do Banco de Portugal acaba de ser nomeado agente do mesmo Banco em Faro, na vaga aberta pelo fallecimento do sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, o nosso presado amigo e estimavel patricio sr. Henrique Matheus Cançado, filho do nosso estimado amigo e solicito administrador d'este concelho sr. Jordão José Conçado.

Por muitos motivos a noticia d'esta nomeação, que se soube terça feira á noite n'esta cidade foi para nós causa de sincero agrado e é também com sincera satisfação que enviamos um abraço de parabens ao nomeado e a seu pae.

Liga Nacional d'Instrução

O professor Rodrigues Aragão tem a honra de convidar os cavalleiros e senhoras tavirenses que se interessam pelos assumptos de instrução, a assistirem a uma conferencia publica, independente de convite especial, que deve realisar nas salas da escola Jára, que a ex.^{ma} Camara d'esta cidade pôz, para este fim, á sua disposição, no dia 27 do corrente pela 1 hora da tarde.

Na conferencia versará dois assumptos intimamente relacionados: Liga nacional d'instrução e exposição do seu methodo de Leitura.

MARTINS CARAÇA

Tomou hontem posse do seu logar de escrivão de juizo de direito do 3.º officio d'esta comarca o sr. Manoel Martins Caraça, que recentemente foi nomeado para aquella logar.

CHRONICA DE PARIS

O PROBLEMA DA AVIAÇÃO EM FRANÇA.—ESTIMULOS E ENTHUSIASMOS.

Magnifico espectáculo é o que estamos presenciando agora em França, e tenho o maior gosto em declara-lo por ter sido um dos que mais asperamente criticaram a paragem, precursora de lamentavel decadencia, em que vi durante annos, este paiz tão glorioso outr'ora pelas suas conquistas civilisadoras.

Não quero fallar hoje nas questões politicas, nem nos projectos do governo para quando reabram as camaras, nem nas victorias mais ou menos discutíveis das armas francezas sobre os marroquinos da fronteira argelina, nem nas manobras militares que teem logar actualmente a oeste da França emquanto as manobras allemães se dão na fronteira da Alsacia. Tudo isso é simplesmente circumstancial e transitorio.

Em troca, ha uma coisa que eleva o espirito e que impondo-se a certos pessimismos e desanimos da hora presente, vem illuminar com um raio de esperança os que, avidos de progresso sentiam como uma nostalgia dos positivos e perduraveis desenvolvimentos n'esta terra, que durante tantos seculos, ergueu o facho da civilisação em todo o mundo.

Eu queria fallar, a este proposito, no grande movimento de enthusiasmo que ha actualmente em França, por causa dos trabalhos que se estão realisando aqui, para chegar ao triumpho definitivo da navegação aerea, pelo systema da aviação.

E' de justiça reconhecer que d'esta vez é fundado o enthusiasmo em factos positivos.

As victorias recentes alcançadas pelo norte-americano Wright, com o seu aeroplano foram para os francezes poderoso incentivo, ali estão agora Farman e Delagrange (o ultimo sobretudo) para nos mostrarem o que podem a emulação e o amor proprio.

Os percursos effectuados por Wright com a machina voadora foram realmente prodigiosos e o percurso realiado, esta ultima semana, por Delagrange foi deveras maravilhoso. Na verdade lhes digo que, depois de ver voar magestosamente nos ares, a poucos metros das nossas cabeças aquelle immenso passaro mechanico e dar voltas com toda a facilidade e regressar ao ponto de partida, com matematica exactidão, sem accidente algum, só nos resta dar palmas, felicitar o vencedor d'esse gigantesco torneio e confessar com cavalheirismo que, n'este paiz, ainda se podem realisar grandes coisas, sobretudo n'este genero de trabalhos, producto da mechanica, applicados á locomoção em todas as espheras.

Senão vejamos o que se deu com o automobilismo. Ninguém pode negar que foram os francezes os primeiros que o propalaram e aperfeiçoaram até conseguir que a marca franceza fosse a mais afamada pela velocidade e resistencia.

E' verdade que hoje existem marcas estrangeiras que, emquanto á resistencia, talvez levem a palma ás francezas, mas isso em nada diminue o merecimento da iniciativa e certo é que os industriaes francezes, estimulados pelos competidores, acabaram por construir o automovel ideal, elegante e confortavel ao mesmo tempo, com a maxima resistencia desejada.

Em velocidade não fallo, pois

sou d'aquelles que reprovam com a maior indignação a velocidade que costumam dar áquelles vehiculos certos figurões denominados os reis do sport, por pura vaidade e que, por ser geralmento mortifera, não devia ser tolerada.

Pelo que diz respeito ao problema da aviação, a patria dos Montgolfier não quer ficar atrás, e faz bem, sobretudo em vista do antecedente scientifico de terem sido os francezes os primeiros que tentaram a conquista dos ares.

O publico francez, especialmente o de Paris que, em geral, não gosta de coisas complicadas, preferindo frivolidades que o divirtam, tem-se comtudo interessado immenso por esta lucta scientifica que se entaboula entre os autores de diferentes aeroplanos; o que significa uma boa tendencia, uma reacção, por assim dizer, a favor das idéias de progresso que, durante muito tempo, vimos desdenhadas e abandonadas. O triumpho verdadeiro ha de ser no dia em que virmos o povo parisiense accudir em multidão para assistir a uma corrida de aeroplanos e considerar com certa indifferença outros espectaculos pouco attrahentes por si e nada scientificos, taes como as corridas de cavallos que só servem para estimular o jogo e satisfazer a ostentação de quatro ricações que, com o pretexto de aperfeiçoarem a raça cavallar, vão ás corridas só por vangloria e para encherem as algibeiras com as economias dos parvos.

Paris, setembro de 1908.

A. Vinardell Roig.

REGATAS

Continua o enthusiasmo pelas regatas que o *Grupo Sport* promove no rio d'esta cidade no proximo domingo 27.

E' já grande o numero de concorrentes.

FESTAS DAS CHAGAS

Com pompa igual á dos annos anteriores realiso-se na quinta feira passada, na egreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, a festa das Chagas, prégando na festa da manhã o rev. coadjutor da freguezia de S. Thiago d'esta cidade, sr. Manoel Callado, que se fez agradar pela dição correcta e desembaraçada da sua oração, e na festa da tarde o antigo orador Bernadino Pessanha, de Faro.

LYCEU DE FARO

Veiu transferido para o lyceu de Faro o professor do lyceu de Bragança sr. Antonio da Silva Barbosa.

OS NOVOS

SEPARAÇÃO LEGAL

Pois muito bem — Se tu não acreditas que toda a minha vida se resume a ver-te, a admirar-te... Para que assim me fitas com esse olhar de lume, se eu não devo amar-te?

Não devo amar-te não. Eu dei o coração e vê; tu só entraste com desprezo! Vamos pois dissolver a sociedade com todo o peso; com toda a rectidão e imparcialidade.

Cada um ficará com o que é seu; e assim pois, ficamos bem os dois. Tu com todo o desprezo que é só teu, e eu pelo trabalho da acção; sim, ficarei com todo o coração que tinha sido meu.

Faro — Setembro de 908.

Mario Ramos.

LIVROS NOVOS

III—No País do Sol—Ludovico de Menezes.

No País do Sol é uma hossana, um hino da luxuriante provincia do Algarve. Conhecemos apenas o 1.º volume dos «Perfis» em que o sr. Ludovico de Menezes esboça as fisionomias literárias e artisticas de Lyster Franco e João Lucio e a fisionomia bohemica e espirituosa de Carlos Fuzzeta.

O sr. Ludovico de Menezes, apaz-se nas descrições, e neste genero é elle exímio. Por isso o que mais me seduziu no seu livro não foram bem os perfis, em que a psicologia não morde fundo, mas a descripção do Algarve, vivida, luminosa, como vivida e luminosa é esta provincia meridional do paiz.

Assim, esta parte da sua obra, mais do que o retrato literário de plúmicos da provincia, mais do que reflexões sobre Deus e a Morte, continúa a sêr a apologia ardente do Algarve, um cantico entusiastico erguendo-se do seu peito para a região que o sol aquece em hyperthermias fecundantes. E ao lêr essas páginas tão brilhantes, como aquélas que lhe inspirou a contemplação do formosissimo panorama de S. Braz, quanto me lembra o delicioso torrão que é a minha terra, sem a áspera rudeza das Beiras, nem a cruzeta luminosa do Algarve! Aqui, a agitação ferverosa da vida, as sensações tumultuosas, o desordenado sentir, o sol quente, o ar como impregnado de essencias fortes, aphrodisiacas, excitantes, como uma atmosfera de cantháridas; ali, a pureza do ar fresco, a frescura do clima suave, a suavidade dos aromas bellos, a belleza dos panoramas vastos e até a castidade de toda a Natureza, em que há o agreste perfume dos pinheiros e a consoladora poesia dos campos de oliveiras. Ali, as árvores altas, robustas, vigorosas, são athletas de braços amorosos; aqui, a árvore é baixa, rente quasi á terra, e de longe, como do alto de S. Braz, o arvoredo parece um tapete de verdura. Ali é a terra do vigor, da força; aqui a patria da voluptuosidade e da molêza.

E enquanto no Algarve a mulher é pequena e franzina e não há, excepto em Olhão, fortes carnações e filhos vigorosos, ali é a riqueza muscular da fêmea, os peitos mais túrgidos, a estatura mais alta, de olhar mais luminoso, divinas no esplendor da sua formosura, de corpo divinamente branco e opulentamente fresco. Por isso eu amarei sempre mais as terras do norte em que o pão é mais gostoso, o vinho mais brando e a voz das mulheres mais cristalina.

Ludovico de Menezes é um apaixonado pelo Algarve: ama-o, sente-o, descreve-o. Magistralmente. Essas páginas dão a impressão alacre da vida, são a expressão da realidade, são páginas de natureza e de verdade. O estilo é impecável: Ludovico de Menezes castiga a linguagem, corrige a, afina-a, lamina-a, por assim dizer, como a uma folha d'ouro a que se quer dar maior transparencia, até que ella dê, ao reflexo da sua própria critica, a impressão de deslumbamento, que elle pretende produzir.

Há duas classes d'espiritos emquanto á feitura das obras literarias. Uma é a dos impulsivos, escrevendo d'um jacto, incapazes de aperfeiçoar, de limar, de torturar a forma. O sr. Lyster deve pertencer a esta classe d'espiritos. Outra é a

dos reflexivos, limando-o corrigindo-o, aperfeiçoando-o sempre, até ficarem satisfeitos de si mesmos: é essa tortura enervante, de aperfeiçoamento técnico da literatura que era o martírio de Flaubert e que tanto afligia o nosso inequalado Eça. A essa classe, mais feliz, porque conta com mais probabilidades de éxito, pertence o espirito do sr. Ludovico de Menezes.

Inicia-se este volumezinho com o *Salomano*, em que tudo tem encanto menos o insignificante conto que constitui o fútil pretexto d'um descriptivo brilhante, d'uma cópia paizagista que deslumbra.

Com isto quero dizer que me vou pôr de joelhos, com reverencia, e me ponha a rezar: *Ludovico, Senhor Nosso príncipe dos literatos!* Não; da minha penna nunca sahe uma palavra que eu não sentisse. Dotou-me a natureza com muita pobreza de intelligencia e de talento; mas deu-me uma riqueza de que nunca me alienarei, para minha infelicidade e orgulho meu: a sinceridade. Por isso, o dizer-lhes que não reconheço no sr. Ludovico nem qualidades criticas nem disposições largamente filosóficas; admiro-o como estylista; e é pouco sêr estylista? sê-lo-há; eu é que com muito menos d'esse pouco me contentava.

Eu quereria no estudo do Algarve mais do que páginas impressionistas, uma obra positiva, de observação e de estatística, sob o ponto de vista, ethnico, regional, psychológico, anthropológico: raça, folk-lore, tradições, lenda, cancionero, caracter, instrucção, industria, commercio, actividade. Esta obra está incompleta e, aquilo que está feito, fragmentado; ainda ninguém—que eu saiba—se lembrou de fazer esse trabalho utilissimo de compilar o que está disperso e de investigar o que está por investigar, dando assim do Algarve uma história completa num monumento que devia de ficar. Seguiriam no seu amor pela terra natal o acrisolado amor do distincto paleontologista de Alcobaca Vieira Natividade, que depois de muitos annos de proficuos estudos, leituras de archivos, exames de bibliothecas, excavações de grutas, extrahiu uma obra monumental, prestes a publicar-se.

Não fez essa história o sr. Ludovico. Carece tal trabalho de muitos annos de aturado estudo, constante labuta e superior abnegação, que não compensam nem o falso e insciente louvor dos homens, nem o lucro negativo das edições. Ante a indifferença ignominiosa d'uns e a pequenês liliputiana do outro, desfalecem as melhores vontades. D'aqui, a literatura portugueza sêr um conjunto de obras leves, mais de impressões que de raciocineos, graciosas como as espumas do mar, mas, como ella, desfazendo-se a breve trecho.

Nós temos um talento, Fialho d'Almeida, que não escreveu uma obra que *fique*. E' triste ter de o confessar. Mas é a verdade. Que fez Fialho? Páginas lindas, como muito ouro dos *Gatos*, os *Ceifeiros*, o enterro de D. Luis, contos admiraveis... mas nada sólido; não tem uma obra da qual se diga: esta impõe-se a posteridade. Não: palavras brilhantes como as d'elle não terão mais eco que na nossa geração moderna. E tudo isto—apesar de neste caso também haver, talvez, uma contribuição da sua pathologia—porque em Portugal não se pôde escrever uma obra de fôlego e os grandes ficam em ironias, *sueños*, contos de campônias a quem sensibilibam voluptuosidades de novilhas, *charges*, impressionismo, zero...

Por isso, a obra fundamental a fazer neste país do Sul, ainda que curiosa e summamente importante, só pôde nascer, nas actuaes condições, d'uma teimosia ou d'um heroismo. O seu autor há de querer trabalhar, e muito; há-de querer perder, e muitissimo. Além d'isso, o sr. Ludovico de Menezes é um parnasiano e não soffre elle pois esse trabalho extenuante de procurar e investigações. Desvelado cultor da forma, embevecido adorador do estylo, artista da prosa, não se coaduna com o seu temperamento tal género de trabalhos.

Emfim: o sr. Ludovico, dentro do seu papel de cultor da forma, neste particular, tem no seu livro um precioso documento do que vale e pôde o seu engenho. Dizê-mo-lo sem acanhamento, porque não temos o gosto de conhecer o sr. Ludovico. Os nossos génios são mesmo contrários e as nossas predilecções são diversas: mas isso não obsta a que, sempre dentro do nosso honesto processo de critica, digamos o que d'elle pensamos, sem attender a prováveis antipathias ou nos inspirarmos em réles e baixos despeitos. Longe da nossa alma estão esses pensamentos mesquinhos e esses máus sentimentos.

Se tão profundamente nos separa a sua antipathia e a minha maneira individual de encarar a literatura, nada me impede, antes pelo contrario, tudo exige que, continuando isolado, eu diga sobre elle essas palavras humildes de justiça e de apreço que ali vão.

Raul Proença.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

FESTA EM CACHOPO

Realizou-se no domingo ultimo, na aprazível e saudavel aldeia de Cachopo, a festa em honra do seu orago de Santo Estevão, decorrendo muito animada e concorrida. Abrihantou-a a afamada philarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé.



A PROVA

Rua da Serra, Villa do Conde, 30 de Julho de 1907.

"Havia já muito tempo que meu filho Joaquim Francisco da Silva, de 6 annos de idade, soffria de uma affecção pulmonar, vendo-o dia a dia a definir cada vez mais. Procurei immensos remedios para o alliviar de tão horroroso soffrimento, e só na maravilhosa

Emulsão de SCOTT

é que encontrei esse ambicionado allivio, podendo hoje dizer com toda a satisfação que o meu filhinho se encontra perfeitamente bom e radicalmente curado, pois que o vejo forte e robusto e com a alegria que é peculiar em todas as creanças." ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

A RAZÃO

Os paes observarão que a emulsão que curou este rapazito, quando tudo o mais o não conseguira, foi a de SCOTT. O nome vale muito, porque muitas emulsões, muito parecidas com a de SCOTT em apparencia, são comtudo feitas de oleo inferior de qualquer animal marinho grosseiro, ao passo que a de SCOTT é sempre exclusivamente feita de oleo norueguês de alto grau. Tem sido a força intensamente nutritiva e

curativa

d'este oleo que tem tornado a Emulsão de SCOTT a emulsão favorita de medicos e parteiras em todo o mundo. Para que não haja possibilidade de enganos, cada envolvero tem o "peixeiro" de SCOTT além do nome SCOTT, e não se deve aceitar nenhum sem elle.



NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Co., Succe., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

CARTA DE BEJA

Por ter sido de grande gala o dia de hontem, houve concerto, na parada do quartel d'infanteria 17, pela banda do mesmo regimento, das 7 ás 9 horas da noite e illuminações na fachada do edificio do quartel, deixando, como sempre, muito a desejar as ditas illuminações. A referida banda, sem duvida uma das melhores da provincia, executou um bonito e variadissimo repertorio que muito agradou pela sua boa execução.

A proposito diremos que, existe no jardim publico d'esta cidade, em logar apropriado, uma haste de ferro que sustenta um quadro com caixilho de vidro para nas occasiões em que a banda toca no coreto d'aquelle bello e apreciavel recinto, se collocar o programma das diferentes peças musicas que deveremos ouvir. Pois por occasião das afamadas festa do Sacramento que é de costume realisar-se n'esta cidade, houve também n'aquelle recinto umas corridas de bicycletes, recinto este naturalmente improprio para esta especie de diversões e que devido á concorrência de povo e talvez mais ao espirito realmente destruidor da maior parte dos rapazes d'aqui ou fosse por outra qualquer razão, o certo é que o caixilho, que é preso por duas simples dobradiças, por que estas se quebraram, desapareceu e até hoje não mais se conseguiu que o collocassem, dando isto logar a que nunca mais tivéssemos alli o programma da musica, ficando é claro os ouvintes que desconheçam qual quer peça... continuando a desconhecer a ou aos seus auctores!...

Pelo Amor de Deus, senhor vereador do respectivo pelouro; mande pôr alli o caixilho!... Ou será necessario que os frequentadores do jardim abram uma subscrição para a compra d'umas dobradiças de doze vintens?!

O que lhe podemos garantir é que, enquanto não virmos ali os programas musicas não deixaremos d'insistir sobre o assumpto. Pois se já n'uma vez vimos n'um banco proximo ao alludido quadro um policia de guarda ao *papelucho* que um aprendiz da banda foi estar n'um dos ornatos do referido quadro!...

E' esperada nos principios do proximo outubro, uma companhia d'opera comica de Lisboa, sob a direcção do estimado actor Ernesto do Valle, artista mui considerado do theatro do Principe Real da capital, que temcciona dar aqui dois ou tres espectaculos, levando á scena, ao que parece a conhecida *Gran Duquesa* e as *Pupilas do sr. Reitor*. Oxalá não se arrependam e cá os esperamos com anciedade.

—A *tournee* Adelina Abranches que aqui deu tres recitas seguindo para essa provincia, no regresso desejou dar-nos mais uma noite de alegria e bem estar levando á scena *O Gaiato de Lisboa* e *A Anedocta*, mas em vista da falta provavel d'espectadores, pois que quasi tudo partiu para as praias mormente d'essa encantadora provincia, a refreçar-se nas salsas ondas, desistiu do seu intento, seguindo para Setubal, no que, no seu interesse talvez fizessem bem.

Beja, 16-g 908.

Zelme.

NOTICIAS MILITARES

Foi collocado em infanteria 4 o tenente de infanteria 21 sr. Anibal da Conceição Soares.

—Foi collocado em infanteria 27 o tenente de infanteria 4 sr. Alfredo de Sousa Galvão.

—Pedi licenca disciplinar o tenente do districto de recrutamento e reserva n.º 4 sr. Sousa Coutinho.

—Pediram para ir servir no ultramar os srs. tenente Gama Pinto e Pires Franco e sargento José Joaquim, de infanteria 4.

FIGO

O vapor *Algarve* levou d'esta provincia para Lisboa, na sua ultima viagem, 7:34 caixotes, 520 caixas e 12 saccos com figo secco da presente colheita.

Da Praia da Rocha

As festas têm occupado toda a actividade e toda a attenção da colonia balnear, nos ultimos dias. Ellas não foram porém simples passatempos, sem significação alguma. Muito pelo contrario. A batalha de flores, a *matinée* de 2.ª feira e os jogos floraes de 3.ª feira foram também manifestações de arte, qua muito devem ter contribuido para a educação do gosto artistico dos que a ellas assistiram.

Não se pode duvidar com effeito de que, em questões de arte, muito tem progredido a nossa provincia nos ultimos annos. Quem diria ainda ha pouco que em Faro se fariam hoje exposições de pintura e na Praia da Rocha batalhas de flores e torneios litterarios? Mas é uma realidade!

As festas começaram no sabado 12, com a missa na capella do forte de Santa Catharina e *matinée* e *lunch* para as creanças no Casino.

Foi este sem duvida o peor numero das festas. A missa que foi simplesmente resada, apenas assistiram algumas senhoras e cavalheiros, e a *matinée* não decorreu tão animada nem com aquella ordem que deveria haver, talvez devido ao facto de muitas creanças não saberem dançar e não terem sido ensaiadas para isso, como deveriam.

A noite houve recita por amor de es, dizendo a sr.ª D. Maria Adelaide Pacheco com muita graça o monologo *Amor e rheumatismo* e fazendo a sr.ª D. Carolina Maravilhas, a menina Natal Maravilhas e o sr. Francisco Bivar a comedia *Carta a Santo Antonio*, que teve um bom desempenho. A menina Natal Maravilhas disse ainda o monologo *A morte da boneca* e D. Carolina Maravilhas o monologo *Os homens* ambas com muita correcção.

No domingo, 13, houve de tarde a batalha das flores, que se realisou entre a porta do casino e o *chalet* do sr. dr. Magalhães Barros. O tracto destinado ao desfile dos carros estava todo embandeirado, havendo de um e outro lado bandeadas para os assistentes, que eram em grande numero, por ter concorrido muitissima gente de fora.

A batalha começou proximamente ás 5 horas da tarde e durou até depois do sol posto. Compareceram ao todo 21 carros e 1 automovel, sendo 14 carros ornamentados todos com muito gosto. D'estes salientavam-se o guiado pela sr.ª D. Rachel Sequerra, enfeitado a hortens brancos e azues, que obteve o 1.º premio; o do sr. Joaquim d'Almeida Negrão, representando um barco (*Arade*—o nome do rio que desagua em Portimão), tripulado por 3 meninas e 3 rapazes, todos rigorosamente vestidos de marinheiros, e que obteve o segundo premio; o do sr.ª D. Carolina Maravilhas, enfeitado a azul e cor de rosa e encimado por uma borboleta; e o da sr.ª D. Josepha Feu, representando uma pandeireta, enfeitada de flores das côres nacionaes hespanhalas (vermelho e amarello).

Deve dizer se, em abono da verdade, que os carros não eram em geral tão ricos como os que figuraram na batalha das flores realizada em Faro nas festas de junho ultimo, mas batalhou-se talvez com mais entusiasmo do que alli. As serpentinas, as flores, os saquinhos de *bombons*, os rebuçados cruzavam-se no ar incessantemente e a alegria irradiava do rosto de todos.

Durante a batalha tocou em frente do casino a philarmónica de Portimão.

A noite, o jury indicado na minha chronica anterior, com excepção do sr. Joaquim d'Almeida Negrão, que foi substituido pelo nosso amigo Manoel Alberto Soares, capitão do porto, fez no meio de grande assistencia, a distribuição dos premios, sendo o 1.º uma linda bilheteira em Sévres, e o 2.º um artistico tinteiro de metal branco arte nova.

Depois d'isto teve logar o baile, mal comportando o salão, que é enorme, o grande numero de pares dançantes, principalmente na quadrilha.

Na 2.ª feira, 14, realisou-se a

matinée musical e litteraria, que foi outro bello numero das festas.

Constou de tres partes a saber:

I PARTE

1.º *Ballade et Polonaise*, a violino e piano, de *Vieux Temps*, pelos srs. Perez e Fernandes, os musicos que esta temporada têm estado tocando no casino.

2.º *Rondó capriccioso*, piano a 4 mãos, de *Mendelson*, pelos srs. J. Duarte e F. Vargas.

3.º *Voce di dona*, aria da Gioconda de *Ponchielli*, pela sr.ª D. Maria A. Maravilhas.

4.º *Arabeske*, de *Schumann*, pela sr.ª D. Magdalena Antunes.

5.º *Farfalla di sera*, duo de soprano e barytono de *Denza*, pelos srs. D. Lucinda Garrido e dr. Athayde.

II PARTE

6.º *Os dois gatos*, poesia, pela menina Izabel Buisel.

7.º *O baptizado da boneca*, poesia, pela menina Rachel Garrido.

8.º *O Dragão*, poesia, pela menina Natal Maravilhas.

III PARTE

9.º *Souvenir de Haydn*, a violino e piano de *Leónard*, pela sr.ª D. Aline Pimentel.

10.º *Oh! bel astre de Thannhauser*, de R. Wanger, pelo sr. dr. Athayde.

11.º *Chanson de Marinette*, romanza de *Togliolico* pela sr.ª D. Lucinda Garrido.

12.º *Clair de lune*, sonata de Beethoven (2.ª parte) a piano, pela sr.ª D. Anna Baptista Abreu.

13.º As canções populares *Limão Verde*, *Maria, a canôa virou*; a *Rolinha*, *Oh! canavial*, *A liberdade*, *Vae laranja ao ar* e *Oh! Anna*, por um côro de 50 vozes, sendo 25 senhoras e 25 homens.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelas sr.ªs D. Magdalena Antunes e D. Anna Bivar.

Todas as senhoras foram muito applaudidas, tendo porém maior ovação o 1.º, 5.º, 10.º e 13.º sendo este ultimo bisado com grande entusiasmo.

As poesias foram todas ditas por tal forma que não pareciam sê-lo por creanças, como realmente foram. A menina Natal Maravilhas, na poesia *O Dragão*, como de resto no mais que tem desempenhado, tem-se revelado uma verdadeira vocação artistica.

A noite dançou-se animadamente, tendo havido na quadrilha 56 pares, e terminando a festa d'este dia pelo *cotillon*, em que appareceram marcas bastante engraçadas e em que foi par marcante a sr.ª D. Carolina Maravilhas e o sr. dr. Justino Bivar.

—Na 3.ª feira, 15, tiveram logar os *Jogos Floraes*, outro numero de sensação dos festejos, e que decorreu no meio de grande entusiasmo e curiosidade.

Foram 11 os concorrentes, mas d'estes foram alguns excluidos do concurso, por serem de fóra.

A's 8 da noite já era grande a affluencia de damas e cavalheiros no salão do casino, levando muitas d'aquellas bonitas e vistosas *toilets*.

Ninguém sabia ao certo quem seriam os classificados, porque, comquanto a classificação das poesias tivesse sido feita de tarde os membros do jury conservaram todos uma mudez de esphinges.

A anciedade, não só dos concorrentes, mas principalmente das damas, era enorme, fazendo-se sobre a decisão do jury muitas e variadas supposições.

Ahi pelas 9 horas, quando o salão estava quasi cheio de assistentes, appareceu o jury no palco em que se via forrado de damasco vermelho o throno destinado á rainha e aos lados as cadeiras destinadas ás damas.

O sr. dr. Corte Real leu então, no meio de relesioso silencio, uma engraçada sentença em verso que concedia a 1.ª classificação á poesia do sr. Eduardo de Mello Garrido, de Faro, a 2.ª á do sr. dr. José Castanho, delegado do procurador regio em Silves, e a 3.ª á de Jeronymo Buisel, de Portimão.

A sentença, original do dr. Corte Real, é a seguinte:

Em nome de uma senhora,
Que aqui virá a reinar,
A sentença vamos dar...
Queiram ouvir-nos agora.

Como sempre imparciaes,
Examiadas as provas,
Concluimos que estas trovas
Eram todas originaes.

Em toda esta poesia,
Da mais ruim á melhor,
Pequena differença havia;
Toda era um mimo, um primor!

Dizemos, e não são pétas,
Achar pouco uma rainha;
E' uma coisa bem mesquinha,
P'ra dar a tantos poetas!

Pois se vissem que talento
Aqui á mão nos veio dar,
Haviam de concordar
Não serem de mais um cento.

Cá na nossa opinião,
Só este recurso havia;
Que isto não é poesia,
E' uma grande reinação.

Este protesto lavrado,
Vamos dar nosso par'cer,
Paciencia queiram ter,
Se não fôr do seu agrado:

Egualá-lo em poesia
Aqui ninguém é capaz.
Que leveza! que alegria!
O diabo do rapaz!

Eu de resto não duvido
Que elle tenha inspiração,
Mas quem olha p'ra o Garrido
Não diz que sim, nem que não.

Não são seus versos de athen,
Pelo contrario é um fado
P'ra ser batido e cantado
Pelos fadistas do céu.

A poesia a seguir
Do poeta Zé Castauho
E, por caso bem extranho,
De côr de burro a fugir.

Rouxinões calem o bico,
Emudeçam as cigarras,
P'ra cantar um fado rico
Venham de lá tres guitarras.

Mas que grande desatino!
Até parece impossivel
Que o Jeronyma Buisel
Só trouxesse alexandrino.

Não é verso de ballada,
E' um verso de epopeia.
Não ha no mundo sereia
Que cantasse tal maçada.

Aos vates de fóra digo
Que não é só versejar,
Que é preciso vir dançar,
Vir dar o corpo ao castigo.

Para os outros infelizes
Nós poderemos consolar,
P'ra que não possam julgar
Que lá por serem petizes,

Que lá por serem creanças,
Não teem uma rainha,
Quando a sua obrasinha
Nos dá tantas esperanças;

Pediremos em geral,
A favor dos desgraçados,
P'ra serem incorporados
Na guarda municipal.

E agora p'ra terminar
Diremos á gente amiga,
Como a cigarra á formiga,
Cautaram! Pois vão dançar!

Uma prolongada salva de palmas acolheu esta sentença, depois do que os poetas subiram ao palco a fim de receberem os bouquets e flores que lhes estavam destinados. Foi em primeiro lugar o sr. Eduardo Garrido, que recebeu o seu bouquet e o foi entregar á sr.^a D. Amelia Salter, gentil e graciosa dama de Faro, que d'esta forma ficou eleita a rainha da festa, subindo logo ao throno, no meio de nova salva de palmas de toda a assistencia pelo braço d'aquelle cavalheiro.

Os srs. dr. Castanho e Jeronymo Buisel entregaram respectivamente os seus bouquets ás sr.^{as} D. Luna Sequerra, também de Faro, e D. Rachel Mira, de Beja, duas das mais formosas meninas da assistencia, que foram igualmente tomar os seus lugares.

Em seguida, e depois de terem os membros do jury e os poetas classificados prestado vassallagem

á rainha, beijando-lhe a mão, procedeu-se, com vénia d'esta, á leitura das poesias classificadas, sendo todas muito applaudidas.

Finda a leitura, a rainha com voz vibrante fez a nomeação do sr. João Trigoso Ramos para seu ajudante de ordens, e do sr. dr. Cortes para seu reposteiro-mór, o que produziu grande hilariedade no salão.

Dançou-se depois a quadrilha de honra, composta de 52 pares, que desfilarão, ajoelhando, em frente da rainha, sendo essa quadrilha marcada pelo sr. Eduardo Garrido.

Terminada a quadrilha, dançou-se ainda com grande animação até proximo da meia noite.

O sr. dr. Castanho distribuiu pela assistencia a sua poesia, que fizera imprimir com antecedencia.

E assim terminou este numero dos festejos, digno dos tempos medievales, e que deve ter deixado gratas recordações no espirito de todos que a elles assistiram.

Na quarta feira teve lugar um passeio por mar até em frente do Cabo de S. Vicente e da Armação de Pera, em que tomaram parte proximoamente 70 pessoas, entre homens e senhoras, da colonia balnear, que ficaram encantadas com esta diversão, tanto mais que tiveram um dia e um mar esplendidos.

O embarque fez-se no caes da fabrica do sr. João Fialho proximoamente ás 6 horas da manhã, e o desembarque proximo das 3 da tarde, no mesmo lugar, tendo-se almoçado a bordo, no meio de varios incidentes proprios d'estas diversões.

—Tem estado aqui nos ultimos dias os srs. Jacintho Parreira, acompanhado de sua gentil filha Maria Feliciane; Rodrigo Aboim, recebedor em Villa Real de Santo Antonio; dr. Alberto de Magalhães Barros, delegado do procurador regio em Lagos, e seu irmão Antonio de Magalhães; e muitas outras pessoas, cuja enumeração completa seria quasi impossivel.

Damos a seguir, pela ordem da sua classificação, as poesias classificadas:

Na egreja ajoelhada,
Quando rezas com fervor,
Eu p'ra ti não valho nada!...
Amas a Nosso Senhor.

Ao teu coração seduz
A imagem refulgente
D'esse pallido Jesus,
Que morreu por toda a gente.

Dás-me o calix d'amargura
Com seu horrido sabor!...
Amas a Deus com ternura,
E a mim não me tens amor.

Ao Senhor dás teus carinhos,
Que ama a todos igualmente...
P'ra mim a c'roa de espinhos,
Que morro por ti sómente.

Eduardo Garrido.

Se Deus foi do mundo auctor,
Como a Biblia nos ensina,
Tu cumpres a lei divina,
Amas a Nosso Senhor;
Tambem eu, se ainda fôr
Em teu coração presente,
Hei de amar-te loucamente,
Com mais carinho (vê isto!)
Do que tu amas a Christo,
Que morreu por toda a gente.

Mas que serve contrapor
Meus sentimentos aos teus,
Se tu só amas a Deus
E a mim não me tens amor?
Deixá-lo! Se um dia a dôr
D'esta magua em mim latente
Me arrebatara, descontente
Da vida, onde estou soffrendo
Quero que fiques sabendo
Que morro por ti sómente.

José Castanho.

Sentir por ti, mulher, amor forte, vibrante!
Sentir o coração, arfando palpitante,
Criar uma illusão — ardente phantasia,
Que a mente nos afaga e sonha e pensa e cria!
Sentir dentro do peito, um mar tumultuoso,
Que se agita insoffrido, altivo, magestoso,
Em ondas de desejo, em ondas de calor!...
E em teu peito de neve, algaída e mansamente,
Amas a Nosso Senhor;
Que morreu por toda a gente.

Sentir por ti, mulher, um mundo de carinho!
Sentir, dentro do peito, o cruciante espinho
D'um ciúme que tortura e corta e dilacera,
E sentir frio inverno em plena primavera,
Horrores da velhice em plena mocidade,
Inferno feito Deus, o Mal feito bondade,
Esp'rança sem alento, a vida sem vigor!...
E em teu peito de neve, algaído, indifferente,
A mim não me tens amor (*)
Que morro por ti sómente.

Jeronymo Buisel.

Cá a rapaziada da redação também versejou sobre o *motte* e mandou para os jogos as seguintes voltas que não poderam ser accites porque os auctores não appareceram no local do conflito... poetico, para a obrigação do pé de dança.

Ando perdido de amor
Por ti, que devotamente
Amas a Nosso Senhor,

Senhor que foi, certamente,
De tão volúvel amor
Que morreu por toda a gente.

Teu coração, teu fervor
São pra Jesus, simplesmente,
E a mim não me tens amor,

A mim, que sou persistente
Que por ti vivo na dôr,
Que morro por ti sómente.

Penso em ti, constantemente,
N'um sonho todo de amor,
Mas tu, por mim indifferente,
Amas a Nosso Senhor.

Mal sobre a praia te avisto
Fico louco de contente
E rezo por ti a Christo
Que morreu por toda a gente.

Desfolhaste um mal-me-quer...
Pouco, nada... disse a flôr,
Ail amas quem te não quer
E a mim não me tens amor.

Tens p'ra mim um ar altivo
E sabes perfeitamente
Que sómente por ti vivo,
Que morro por ti sómente.

(*) Para salva-guardar os «creditos» da composição e revisão do nosso jornal diremos que esta poesia apparece aqui tal e qual está no original impresso que nos foi enviado. Dizemos isto porque muitos dos nossos leitores, ao lerem a poesia, onde é desapidadamente sacrificado o *motte* ás conveniências do versificador, dirão de si para consigo: aqui ha gralha, porque a poesia se estivesse assim no original, nem sequer poderia ser admittida ao concurso. Pois foi; e mais do que admittida: classificada.

Ora verdade, verdade: quem d'aquella maneira estraga a deliciosa quadra de Augusto Gil, não é uma rainha que merece, mas uma duzia de palmatoadas.

N. da R.

OS QUE MORREM

Com 22 annos de idade falleceu na quarta-feira em Lagos, pelas 9 horas da noite, a sr.^a D. Thereza Ribeiro Sant'Anna Correia, esposa do sr. José Ignacio Correia, commerciante n'aquella cidade.

Falleceu no povo do Odeaxere no dia 16 do corrente a sr.^a D. Thereza do Nascimento, de 66 annos, casada com José do Nascimento, abastado proprietario n'aquella Povoação e sogra do sr. Caetano Ribeiro Lopes, de Lagos.

O nosso presado amigo sr. Domingos Antonio Rosa, esclarecido professor primario de Castro Marim, acaba de passar pelo angustioso transe de lhe morrer seu unico filho, o menino José Morgado Rosa, intelligente e querida creança de 4 annos que era o melhor enlevo a a maior telecidade de seus paes.

Abraçamos Domingos Rosa na sua consternada dôr.

Com 102 annos de idade, falleceu no dia 17 do corrente, no Povo de Odeaxere, concelho de Lagos, José Moleiro, natural de Mar-melete, concelho de Monchique d'onde foi para aquelle Povo de pequeno.

LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.^a 2.^a e 3.^a classe do Lyceu Nacional de Faro.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 20—D. Sol Ruah, José d'Abreu Macedo Ortigão.
Segunda, 21—José Sarmento.
Terça, 22—D. Maria da Encarnação Travassos Neves Quintino, a menina José Almodovar.
Quarta, 23—Abel Botelho, João Lino.
Quinta, 24—D. Maria das Mercês Maldonado, D. Isabel B. L. Athayde, D. Marina das Mercês Sequiera Pacheco.

Sexta, 25—Guilherme Augusto Marques d'Assis Correia.

Sabbado, 26—D. Anna Xavier de Brito Teixeira Tello, D. Maria Eugénia de Abreu Braziel, Henrique Xavier Cavaco, visconde de Sanches de Baena, João Augusto Caldeira Rebello.

A bordo do «Oritas» partiu na terça-feira de Lisboa para Londres, em viagem de recreio, o sr. Manoel J. Belmarço.

Chegou a Faro e assumiu as funções de chefe do departamento marítimo do sul o capitão de mar e guerra sr. Antonio José Machado.

Acompanhado de sua mana D. Maria do Espirito Santo de Passos Pinto, encontra-se a banhos n'esta cidade, onde tenciona demorar-se até fins do corrente mez, o rev. prior da freguezia de S. Braz d'Alportel sr. João Redrigues de Passos Pinto.

Seguiu para a capital na quinta-feira o coronel sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos. Deve regressar esta tarde no rapido, com seu filho, nora e neto.

Acompanhado de sua esposa e filhas chegou na sexta-feira a Villa Real de Santo Antonio, onde vem passar algum tempo, o major medico sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Com sua familia deve chegar esta semana a esta cidade, onde vem passar algum tempo a uso de banhos, o sr. Francisco da Luz Clara, de S. Braz d'Alportel.

PROVINCIA

Albufeira

Realisa-se na proxima terça feira dia 22, um sarau dramático e musical no *Gremio Albufeirense*, que está despertando vivo enthusiasmo. A parte dramatica está confiada ao actor Manoel Mattos, actriz Herminia Lyster e amadores Paiva Junior, Antonio Cravo e Arthur Canedo, e a parte musical está a cargo do maestro lisbonense Praseres, com a cooperação dos srs. Nobre Sobrinho, Neves, Paiva, Canedo e algumas senhoras d'aqui e da colonia balnear.

Os bailes no *Gremio Albufeirense* continuam animados, mas nota-se bastante a falta de pianista, o que dá lugar a dançar se relativamente pouco e fatigar as senhoras que tocam.

Pedimos a quem competir, um pouco de attenção para a descida do Penedo, que alem de estar bem estragada, está no mais completo estado de porcaria, o que dá lugar a reparos de todos que por ali passam.

Mostremos ao menos n'esta epocha, que se cuida um pouco do asseio da villa.

Lagos, 17

No sabado passado á noite houve arraial na pittoresca povoação da Senhora da Luz, que foi muito concorrido. O adro da capella estava todo ornamentado com verdura e balões, ardendo-se oito peças de fogo.

No domingo houve procissão percorrendo as ruas do costume. Tanto nos fogos como na procissão tocou a phylarmonica *Recreio Musical Laco-brigense*.

No domingo veio em procissão da sua ermida para a egreja Matriz de Santa Maria d'esta cidade, onde lhe será feita a competente festa, a imagem de nossa Senhora da Piedade. Era esperada no Rocio da Trindade por uma procissão e pela phylarmonica *Capricho Musical Independente* que ao apparecer a imagem á bocca da estrada executou o hymno nacional, seguindo depois em procissão para a alludida egreja da Santa Maria. Ao recolher a prodissão houve septenario.

Encontra-se n'esta cidade onde vem passar uns dias na nossa companhia, o nosso dedicado amigo sr. José de Castro, filho do sr. Frederico de Castro, digno administrador do concelho de Monchique.

Commemorou-se na terça feira n'esta cidade o centenário da guerra peninsular. Ao meio dia a fortaleza da Ponta da Bandeira salvou com 21 tiros e á noite puzeram luminarias os seguintes edificios publicos: Quartel d'infanteria, quartel da guarda

fiscal, Camara Municipal, Capitania do Porto, fortaleza da Ponta da Bandeira e Hospital Militar, vendendo-se n'uma das janellas as inicias G. P.

—No dia 15 effectuou-se na Povoação de Espiche, d'este concelho, a feira annual, que este anno foi muito razoavel, vendendo-se o gado por bom preço, principalmente o bovino.

—Para as festas da Senhora da Piedade que como dissemos teem lugar no dia 20 do corrente, já começaram a ornamentar a Praça da Constituição d'esta cidade.

—No dia 12 do corrente pelas 8 horas da noite na altura da Vinha Cavada, houve um abaloamento entre duas barcas da armação n.º 14 devido á má manobra do arraes Francisco da M6, ficando um dos barcos com a borda e vella partidos e a outra com a roda da proa avariada. Uma das barcas foi robocada para esta bahia pelas barcas da armação n.º 15 de que eram arraes Vicente Aguas e Antonio Buzio.

S. Braz de Alportel, 17

O commercio e a industria está aqui atravessando uma quadra bastante critica. Os fabricantes de cortiça teem os armazens cheios de cortiça manipulada e sem procura e se alguns pedidos fazem pedem uma differença de 20% dos preços de tabella. Os estabelecimentos de fazendas etc., devido á crise agricola e aos negociantes de cortiça que acabam de extrahir as d'esta colheita dos seus arrendamentos no Alemtejo, Estremadura e Beiras, poucas transacções teem feito e essas que teem conseguido vender é por preço baixo e a longos prazos de forma que o commercio está quasi paralisado. Uma verdadeira calamidade. Artistas e jornaleros tem emigrado e continuam emigrando para o Brazil, Argentina e America do Norte.

—Partiu para Armação de Pera o sr. José Henrique Gomes, pharmaceutico, proprietario da pharmacia Gomes, do Largo da Rosa em Lisboa.

—Vindo de Cachopo onde foi de visita a seu irmão rev. prior Horacio Quintanilha, vimos aqui na segunda feira o sr. Virgilio Quintanilha, pharmaceutico em Villa Nova de Portimão.

—Na madrugada de terça feira, ouviram-se aqui alguns trovões e cahiu uma boa batega d'agua que beneficiou as uvas e os figos.

—Regressou hontem do Alemtejo, o sr. Antonio de Sousa Dias, chefe da parcialidade progressista e membro da Camara Municipal de Faro.

—Começara as vindimas. O preço da uva regula por 600 réis a peça posta no armazem.

—Os srs. João de Souza Uva, Antonio Martins Sancho, dr. Pedro Albuquerque e José de Souza Uva que se achavam na praia de Monte Gordo a passar a estação balnear, vieram aqui no domingo e regressaram alli na terça feira onde se acham as suas respectivas familias.

—Acabam de nos informar que a agencia do Banco de Portugal em Faro, não desconta letra alguma. Era o que faltava para maior angustia do commercio e industria de S. Braz d'Alportel.

Agradecimento

Aurora Catharina Maldonado, seus filhos, nora, genros e netos, profundamente penhorados para com todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu muito chorado e saudoso marido, pae, sogro e avô, agradecerem indelevelmente reconhecidos a todos os seus amigos e pessoas de suas relações que se encorporaram no seu funeral manifestando a sua grande dôr.

ARRENDAMENTO

No sitio de Santa Margarida arrenda-se uma propriedade, que consta de terras de semear, bastante arvoredo, casas de habitação, ramada e palheiro, etc. Quem pretender dirija-se a José Avez, rua do Poço da Pomba, Tavira. 330

VENDE-SE

Uma acção da C.^a de Pescarias do Algarve, n'esta redacção se diz. 329

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, virem accusar a citação e ahi assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para offerecerem qualquer intervenção ou deduzirem a opposição que tiverem á habilitação pretendida por D. Maria Joaquina Pires Mendes com seu marido Pedro Lopes Mendes e D. Celisia da Nazareth Pires de Campos com seu marido o alferes João Braz de Campos, todos proprietarios, domiciliados n'esta cidade, na qualidade de unicas e universaes herdeiras, e ainda, quanto á primeira, dita D. Maria Joaquina Pires Mendes, na de tercenaria de todos os bens, direitos e acções, nomeada em testamento, de sua mãe D. Maria do Livramento da Fonseca Pires, viuva de Joaquim Pires Padinha, fallecida em sua residência n'esta cidade em 20 de maio do anno corrente, habilitação justificada deduzem para todos os effeitos legais, especialmente para averbamento das acções que a cada uma das justificantes foram conferidas pela partilha da herança entre cujos bens figuram sessenta acções da *Companhia de Pescarias Balseense no Algarve*, numeros 467 a 536 inclusivo.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso, se fazem nos dias immediatos pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial, situado na Ladeira da Fonte, d'esta cidade.

Tavira, 31 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O juiz de direito (substituto em exercicio),

Sabbo.

O escrivão,

324 José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

No Juizo Commercial da comarca de Tavira e pelo cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João Caetano e mulher Jacinthia Maria, do monte da Fuzeta, freguezia de Santa Maria e Joaquim Viegas, casado, do monte da Berberia, freguezia da Conceição d'esta comarca, mas ausentes em parte incerta no reino de Hespanha, para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, virem assignar termo de confissão ou negação das firmas a seu rogo feitas respectivamente como devedores e fiadores em quatro letras de 41\$250 réis cada uma, prefazendo a totalidade de 165\$000 réis, saccadas em 24 de fevereiro de 1907 por José Francisco Travassos Neves, viuvo, proprietario, morador n'esta cidade e vencidos em igual de 1908, afim de, nos termos do artigo 109 a 111 do codigo do processo commercial, serem condemnados provisoria ou definitivamente no pagamento do capital das letras, juros legais desde os protestos, despesas d'estes, custas, sellos e procuradoria, devendo seguir-se os termos legais se não comparecerem. As audiencias n'este juizo commercial fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos pelas onze horas da manhã no Tribunal Judicial.

Tavira, 7 de setembro de 1908.

Verifiquei: — Sabbo.

O escrivão, no impedimento,

323 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Caetano Viegas, que foi casado com a inventariante ca-

beça de casal Maria da Cruz e que residiu no sitio de Bello Monte, freguezia da Luz d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Martins, casado com Maria da Conceição, ausente em parte incerto no Brazil, para assistir a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Tavira, 7 de setembro de 1907

Verifiquei.

Sabbo.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

311

ARRENDAMENTO

A propriedade da CALLADA, trata-se com João José de Mattos Parreira, TAVIRA: 326

Regimento d'infanteria n.º 4

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 28 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho, se procederá á arrematação dos generos alimenticios e combustivel que durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1908 até ao dia 30 de novembro de 1909 devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos e geral destinados ás praças do regimento e addidos.

Os generos a arrematar são os seguintes: arroz, café, bacalhau, pimentão, toucinho, cebollas, assucar, massa, grão de bico, feijão branco, feijão vermelho, feijão amarello, azeite e batata.

Os concorrentes devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero, até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação acompanhadas do deposito provisório de dez mil réis e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do conselho administrativo, todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira, 13 de setembro de 1908.

O secretario do conselho administrativo

Desiderio Venancio Peres

Alferes da Administração Militar 316

VENDE-SE

A propriedade *Areias*, proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros. Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 314

ARRENDAMENTO

O dr. José Ribeiro Castanho arrenda as propriedades rusticas que possui nos sitios *Cara de Pau e Val d'El-Rei*, nos suburbios d'esta cidade. Presta quaesquer esclarecimentos do Ex.º Dr. Manuel Simões da Costa, conservador na comarca de Tavira.

ADUBOS CHIMICOS

Recebendo n'esta occasião uma porção de adubos chimicos da melhor qualidade, mais acreditada para a nossa aria, faz saber a todos os seus ex.ºs freguezes e outros que queiram consumir o nosso genero, vende em condições mais favoraveis que nenhuma outra casa. Trata-se com Manoel Antonio Pedro Fagundes, rua do Mau-Foro—TAVIRA. 306

EDITAL

O General Jose de Sousa Alves, Vice-presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de outubro, na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo anno de 1909.

Taxas do mercado municipal e do 2.º e 9.º ramo dos impostos indirectos réis	2:500\$000
Taxas do 1.º ramo dos ditos impostos, réis ...	1:140\$000
Taxas do 5.º, 6.º e 12.º ramo dos ditos impostos, réis	100\$000
Taxas do 13.º ramo dos ditos impostos, réis....	125\$000
Taxas do 7.º e 8.º ramo dos ditos impostos, réis	290\$000
Taxas do 10.º ramo dos ditos impostos, rs..	45\$000

E para constar se publica o presente e outros de egual theor que vão ser affixados no logares do costume e publicado no jornal da terra.

Secretaria da Camara de Tavira, 10 de setembro de 1908.

O Vice-presidente,

José de Sousa Alves. 321

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, junas ou separadas, no Largo da Senhora do Livramento que pertenciam a João Antonio Guimarães. Trata-se com Antonio José Guimarães, TAVIRA. 320

EDITAL

O General Jose de Sousa Alves, Vice-Presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de outubro, na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação das carnes verdes a consumir n'esta cidade, do dia 1.º do proximo mez de dezembro ao ultimo dia de novembro de 1909.

N'esta dita secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisório de 100\$000 réis que para o arrematante se converterá em definitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a camara licitação verbal, entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se vae publicar este e outros de egual theor que em Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara subscrevo.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 10 de setembro de 1908.

O Vice-presidente,

José de Sousa Alves. 322

VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem. Trata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 315

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Consta de 6:800 bilhetes, formando o capital de réis 544:000\$000!

O Cambista Testa que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O CAMBISTA TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

PLANO

1 Premio de	200:000\$000
1 " " " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " " " "	2:000\$000
3 " " " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " " " "	500\$000
24 " " " " " " " "	300\$000
333 " " " " " " " "	160\$000
2 Aproximações ao premio maior a	1:200\$000
2 Ditas ao 2.º premio, a	500\$000
2 Ditas ao 3.º premio, a	300\$000
679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	80\$000

1:060

Preços

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000 vigesimos a 4\$000. Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600. Cautellas de: 2\$600 réis; 2\$100; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60.

Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—ROTESTA—LISBOA (319)

PALHA

Vendem-se duas serras de palha em CACELLA.

Trata-se com Abilio Bandeira, Tavira. 327

ARRENDAMENTO

Uma fazenda na ASSECA a quem convier dirija-se a Abilio Bandeira. —TAVIRA (328)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42

FARO

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as propriedades quinta da *Bella Fria* e a horta da *Conceição*, na mesma freguezia. Trata-se com Luiz Parreira. 318

VENDEM-SE

Tres acções da companhia *Bias*. Quem pretender dirija-se a José Viegas Mansinho,—TAVIRA. 301

ARRENDAMENTO

A propriedade de Val de Carangueijo que consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras e terras de regadio com todo o arvoredo mimoso. Quem pretender dirija-se a seu dono, Pedro Freire d'Almeida, Alto de S. Braz. 299

TRENS

Vendem-se 2 caleches e 2 char-à-bancs já usados, 3 lanças de mangue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços barattissimos.

Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar, rua do tenente Couto, Tavira.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

VENDE-SE

OU

ARRENDAMENTO

Uma propriedade no sitio da Pin-tecilga, freguezia de S. Thiago, pertencente a Luzia da Piedade Rego e irmã.

Trata-se com José Maria dos Santos. 304

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

Lazaro Correia

QUESTÕES-PRATICAS DE FAZENDA

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis.

Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA